

# Predação pelo bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (Passeriformes, Tyrannidae) no baiacu *Colomesus asellus* (Actinopterygii, Tetraodontidae) e camarão de água doce (Crustacea, Decapoda)

Fernando da Silva Carvalho Filho

Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, Avenida Perimetral, 1901, Terra Firme, CEP 66017-970, Belém, PA, Brasil.  
E-mail: fernanbio@yahoo.com.br

Recebido em 29/01/2009. Aceito em 15/04/2009.

---

**ABSTRACT:** Predation by the Great Kiskadee *Pitangus sulphuratus* (Passeriformes, Tyrannidae) on the Amazon Pufferfish *Colomesus asellus* (Actinopterygii, Tetraodontidae) and freshwater shrimp (Crustacea, Decapoda). Here I report predation by the Great Kiskadee (*Pitangus sulphuratus*) on the Amazon Pufferfish (*Colomesus asellus*) and an unidentified species of freshwater shrimp in Maratauíra River, Abaetetuba, state of Pará. Predation on *Colomesus asellus* by *P. sulphuratus* is enigmatic since this species is known to be toxic.

**KEY-WORDS:** fish, crustacean, Amazon Basin, Pará.

**PALAVRAS-CHAVE:** peixe, crustáceo, Bacia Amazônica, Pará.

---

O bem-te-vi ou bem-te-vi verdadeiro (*Pitangus sulphuratus*) é um dos pássaros mais comuns no Brasil, ocorrendo do Texas à Argentina e em todo o território Brasileiro. No Brasil pode ser encontrado preferencialmente em bordas de clareiras de florestas de todo tipo. Esta espécie ocorre também em capoeiras, plantações, eucaliptais, cerrados, caatingas, pastos sujos, mangues, parques e ruas arborizadas (Sick 2001, Sigríst 2006).

O bem-te-vi é uma ave que se adaptou bem ao ambiente urbano (Sick 2001) e cujo comportamento de forrageamento é considerado como sendo generalista (Fitzpatrick 1989, Gabriel e Pizo 2005). *P. sulphuratus* é uma espécie onívora, e dentre as espécies da família Tyrannidae é o que consegue explorar uma maior variedade de fontes de alimentos. Podem se alimentar de sementes e frutos (Haverschmidt e Mess 1994, Ribeiro e Silva 2005). Consomem insetos e outros pequenos artrópodes (como caranguejos, aracnídeos, caracóis) (Argel-de-Oliveira *et al.* 1998, Sick 2001, Sigríst 2006). O bem-te-vi consegue quebrar o exoesqueleto dos grandes insetos batendo os mesmos contra um substrato duro (Sigríst 2006) e retirar as lagartas do bicho-do-cesto (Lepidoptera, Psychidae) do interior de resistentes casulos (Santos 2004), além de apanhar insetos durante a noite atraídos por lâmpadas nas ruas (Silva 1988). Além disso, capturam zangões em apiários (Santos 2004) e as fases aladas de içás e cupins em revoadas (Sick 2001). O bem-te-vi

pode apanhar também pequenos vertebrados, como filhotes de pequenas aves (*e.g. Coereba flaveola*), morcegos, pererecas, peixes, pequenas serpentes e lagartos, além de restos de alimentos deixados por humanos (Haverschmidt e Mess 1994, Argel-de-Oliveira *et al.* 1998, Sick 2001, Ghizoni-Jr. 2006).

Em 02 de janeiro de 2009, no município de Abaetetuba, estado do Pará, um bem-te-vi adulto foi observado aparentemente avistando no forrageio, empoleirado sobre um tronco usada para amarrar embarcações na margem do Rio Maratauíra. Após três minutos de observação o bem-te-vi abandonou seu posto e vôo em direção a um pequeno (ca. 3 cm) baiacu *Colomesus asellus* que nadava calmamente sob a lamina d'água junto com outros de tamanho equivalente. Pegou o baiacu e vôo a um telhado de uma residência. Não engoliu imediatamente o mesmo, porque o baiacu havia inflado o corpo. O bem-te-vi então largou o baiacu sobre o telhado e com duas bicadas perfurou o baiacu que desinflou, voltando ao tamanho normal. Logo em seguida, o bem-te-vi tomou o baiacu com o bico e o engoliu.

No dia 3 de janeiro, a 5 m do mesmo lugar, foi observado um bem-te-vi capturando um pequeno camarão. Nesta ocasião o bem-te-vi estava pousado nas cordas do mastro de uma embarcação e com um vôo rasante apanhou o camarão (ca. 7 cm) de água doce (possivelmente um *Macrobrachium*) e partiu voando com este no bico.

O hábito de apanhar pequenos peixes tem sido documentando com frequência para o bem-te-vi (Andrade 1992, Belton 1994, Sick 2001, Santos 2004, Sigris 2006) e outros tiranídeos, como *Megarynchus* (Sick 2001). Em geral estes estudos não mencionam as espécies de peixes sendo capturadas pelas aves. A captura de *C. asellus* pelo bem-te-vi surpreende e parece ser um evento enigmático, uma vez que, as espécies de *C. asellus*, assim como as outras espécies da família Tetraodontidae são tóxicos (Oliveira *et al.* 2006).

## REFERÊNCIAS

- Andrade, M. A. (1992).** *Aves Silvestres de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Conselho Internacional pra preservação das aves.
- Argel-de-Oliveira, M. M.; Curi, N. A. e Passerini, T. (1998).** Alimentação de um filhote de bem-te-vi, *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes: Tyrannidae), em ambiente urbano. *Revta. Bras. Zool.*, 15(4):1103-1109.
- Belton, W. (1994).** *Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Fitzpatrick, J. W. (1980).** Foraging behavior of neotropical tyrant flycatchers. *Condor*, 82(1):43-57.
- Gabriel, V. A. e Pizo, M. (2005).** Foraging behavior of tyrant flycatchers (Aves, Tyrannidae) in Brazil. *Rev. Bras. Zool.*, 22(4):1072-1077.
- Ghizoni-Jr., I. R. (2006).** *Kentropyx striata* (Striped Kentropyx). Juvenile Predation. *Herpetol. Rev.*, 37(2):224.
- Haverschmidt, F. e Mees, G. F. (1994).** *Birds of Suriname*. Paramaribo: Vaco Press.
- Oliveira, J. S.; Fernandes, S. C. R.; Schwartz, C. A.; Bloch Jr., C. B.; Melo, J. A. T.; Pires Jr., O. R. e Freitas, J. C. (2006).** Toxicity and toxin identification in *Colomesus asellus*, an Amazonian (Brazil) freshwater puffer fish. *Toxicon*, 48(1):55-63.
- Ribeiro, L. B. e Silva, M. G. (2005).** Comportamento Alimentar das Aves *Pitangus sulphuratus*, *Coereba flaveola* e *Thraupis sayaca* em Palmeiras Frutificadas em Área Urbana. *Rev. Etologia*, 7(1):39-42.
- Santos, E. (2004).** *Pássaros do Brasil, vida e costumes dos pássaros do Brasil*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.
- Silva, J. M. C. (1988).** Atividade noturna de forrageamento sob iluminação artificial de algumas aves amazônicas. *Bol. Mus. Paraense E. Goeldi, ser. Zool.*, 4:17-20.